

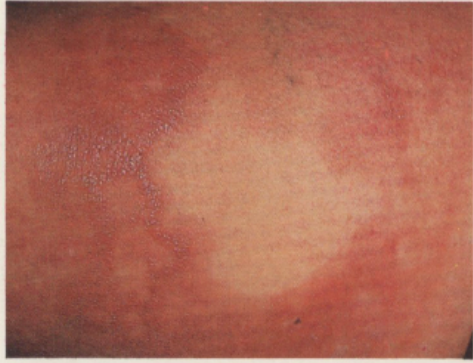
1 - Hanseníase Indeterminada



2 - Hanseníase Tuberculóide



3 - Hanseníase Dimorfa



4 - Manifestação Neurológica apenas



5 - Hanseníase Virchowiana



HANSENÍASE

MINISTÉRIO DA SAÚDE
DIV. NAC. DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA - SNPES
GOVERNO JOSÉ SARNEY
TUDO PELO SOCIAL

VAMOS ACABAR COM ESTA MANCHA NO BRASIL.

A responsabilidade do controle da Hanseníase é também de todos os profissionais de Saúde.

A Hanseníase é um dos mais sérios problemas de saúde pública do país. O Brasil ocupa o 1.º lugar da América Latina e o 4.º do mundo em número de doentes. O que se pode fazer para mudar essa situação?

1. DETECÇÃO DE CASOS

Todos os profissionais de saúde devem ser responsáveis por essa atividade nas diversas Instituições e níveis de atendimento à demanda, através de ações que vão da simples suspeita clínica, à confirmação diagnóstica, orientação ao paciente, encaminhamento quando necessário e notificação do caso atendido.

1.1 Diagnóstico da Hanseníase

Manchas ou áreas da pele com alteração da sensibilidade térmica, dolorosa e tátil.

Para fazer o diagnóstico diferencial com outras afecções cutâneas, valorize os sinais clínicos, a história epidemiológica, e realize um apurado exame dermatoneurológico.

1.1.2 Exame Dermato-Neurológico

Inspeção e palpação dos nervos auricular, cubital, radial, mediano, fibular e tibial posterior.

Teste de sensibilidade térmica.

Teste de sensibilidade dolorosa.

Teste de sensibilidade tátil.

Para o Diagnóstico com outras neuropatias periféricas, lembre-se: a neuropatia hansênica com frequência é assimétrica, com hipertrofia de troncos nervosos e amiotrofias principalmente nos pés e mãos.

2. TRATAMENTO E CONTROLE

A Hanseníase tem cura.

Se a Instituição em que você trabalha ainda não realiza nenhuma ação de controle da Hanseníase, discuta com sua equipe de trabalho e chefia da unidade, como implantar uma, duas ou todas as atividades abaixo:

2.1 - Descobrimento dos doentes através da demanda espontânea (suspeita ou confirmação diagnóstica), Notificação do caso Novo, orientação e encaminhamento para o tratamento.

2.2 - Educação em Saúde. Realizada pela equipe de saúde com os doentes e seus familiares e com a comunidade local, visando:

- Incentivar a apresentação voluntária de doentes e seus contatos;
- Dar conhecimento dos locais de tratamento e controle;
- Informar quanto a sintomatologia (principalmente a inicial), a conveniência do tratamento precoce e a possibilidade de prevenção da incapacidade física e social;
- Eliminar falsos conceitos relativos ao contágio e à incurabilidade;

- Estimular a assiduidade do doente e contatos, (familiares) mediante atenção eficiente e humanizada.

2.3 - Tratamento integral dos doentes, em regime ambulatorial compreendendo:

- Quimioterapia específica, visando especialmente a eliminação das fontes de infecção;
- Prevenção e tratamento das incapacidades causadas pela doença;
- Tratamento das intercorrências e/ou complicações em regime hospitalar, se necessário.

2.4 - Vigilância epidemiológica compreende:

- Investigação dos contatos de cada caso novo;
- Vigilância anual dos contatos (5 anos);
- Verificação das notificações.

Veja o que você, sua equipe e sua unidade de saúde podem fazer pelo controle da Hanseníase na sua área de atuação.

Entre em contato com a Secretaria Estadual de Saúde - participe dos treinamentos.